

## CRIME RECORRENTE

Uma média de três postos de combustíveis foram assaltados por dia no DF, no primeiro semestre deste ano. A loja de Paulo Sérgio Lima (foto), na 307 Norte, já sofreu 15 roubos em seis anos.

PÁGINA 32

BRASÍLIA, QUINTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 2004

Editor: Carlos Alexandre

carlos.alexandre@correioweb.com.br

Subeditoras:

Sibele Negromonte e Valéria de Velasco

Coordenadora:

Taís Braga

tais.braga@correioweb.com.br

fax: 214-1185

e-mail: cidades@correioweb.com.br

Tels. 214-1180 • 214-1181



Adauto Cruz/CB

## HANTAVIROSE

Distrito Federal perde apenas para Minas Gerais no ranking nacional de casos confirmados da doença, de janeiro a agosto deste ano. Técnico do Ministério da Saúde avalia que surto está diminuindo

# Em segundo lugar

MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

O Distrito Federal está em segundo lugar no ranking das regiões mais atingidas pelo hantavírus em 2004. Está atrás apenas de Minas Gerais. É o que mostra um levantamento epidemiológico da Secretaria de Vigilância do Ministério da Saúde. O estudo do governo federal engloba os casos confirmados entre 1º de janeiro e 20 de agosto, quando o DF ainda somava 22 casos. Atualmente são 26 confirmações — 15 mortes e 11 curas.

O estudo do Ministério da Saúde contabiliza 68 casos de hantavirose. Foram detectados em dez unidades da Federação. Na Região Nordeste não foi registrada nenhuma contaminação. Cerca de 70% dos casos ocorreram no DF e em Minas Gerais, com 25 casos. Hoje o es-

tado vizinho já soma 28 confirmações, duas a mais do que a capital federal. O DF, entretanto, supera Minas Gerais no total de mortes (leia quadro ao lado).

De acordo com o subsecretário de Vigilância em Saúde do DF, Elias Tavares, não dá para apontar os motivos que levam o DF a figurar em segundo lugar na lista de casos de hantavirose. Nem explicar como surgiu a doença, transmitida por roedores silvestres. Tavares diz que um estudo ecológico, em processo de negociação com o Ministério da Saúde, ajudará a apontar as causas do surgimento da doença e os fatores que levaram à proliferação dos roedores silvestres. “Esse mapeamento nos dará explicações para tudo. O ministério sinalizou a possibilidade de até trazer especialistas dos EUA para ajudar nesse trabalho”, diz. Durante um ano, serão analisados os hábitos dos ratos e o

### CASOS PELO BRASIL

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	CONFIRMADOS(*)	MORTES	TAXA DE LETALIDADE (%)
Minas Gerais	25	7	28
Distrito Federal	22	9	40,9
São Paulo	6	3	50
Goiás	5	3	60
Rio Grande do Sul	3	—	—
Santa Catarina	2	1	50
Amazonas	2	—	—
Mato Grosso	1	1	100
Pará	1	—	—
Paraná	1	1	100
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>25</b>	<b>36,8</b>

\* registrados entre 1º de janeiro e 20 de agosto

Fonte: Secretaria de Vigilância do Ministério da Saúde

meio em que predominam.

Uma das hipóteses para a proliferação dos ratos é a presença do capim braquiária, principal

fonte de alimento do *Bolomys lasiurus*, espécie de roedor que transmite a hantavirose. Para o coordenador de Vigilância Epi-

demiológica de Doenças Transmissíveis do Ministério da Saúde, Eduardo Hage, DF e MG podem estar dentro do mesmo surto da doença. E por isso, seriam os locais mais atingidos. “Quando surge um surto, como no DF, o número de casos sempre é elevado. E existem proximidades de áreas com confirmações entre os dois estados”, explica Hage.

### Jovens

“Outros registros em Minas são esporádicos. Não existe uma situação única. Cada região do Brasil tem uma peculiaridade”, acrescenta. Hage acredita que o surto no DF já está passando. “Deve ficar como nos outros estados, com ocorrências esporádicas. É uma doença sem possibilidade de eliminação”, completa.

O estudo da Secretaria de Vigilância revela ainda que as vítimas da doença são na maioria jovens. A faixa etária predominante das

pessoas atingidas pelo mal está entre 21 e 30 anos (26,5%). Quanto ao sexo, 69,1% eram homens.

O levantamento também delimitou a extensão geográfica da doença em 2004. São 38 áreas ou municípios, o equivalente a 0,7% do total de cidades brasileiras, mas o número pode ser ainda maior — secretarias de Saúde municipais costumam não informar registros da doença. A maioria dos casos foram registrados entre maio e junho (63,2%), período em que surgiu o primeiro surto da doença no DF, em São Sebastião. “Nosso mapa (do DF) mostra que o surto atingiu o pico em junho e que agora a situação tende a acalmar”, avalia o secretário de Saúde do DF, Arnaldo Bernardino.

LEIA MAIS SOBRE  
HANTAVIROSE NA

PÁGINA 30